

1.1 Cultura

Neste item abordaremos Cultura sob os pontos de vista filosófico e antropológico. Estudaremos, também, os processos culturais e o que entendemos por cultura popular.

1.1.1 Conceito de Cultura na Filosofia

A cultura se distingue da natureza e a ela se opõe: esta é sua caracterização inicial. A natureza exprime o que é dado ao homem; a cultura, o que é feito por ele. Por outro lado, o mundo cultural não se opõe, estáticamente, ao mundo natural, mas é sua transformação dialética em mundo humano. Enquanto o homem nega, pela "praxis", o mundo natural como mero dado ou em-si, ele o afirma como mundo cultural, ou seja, transformando para-o-homem.

1ª) Há, pois, dois aspectos no conceito filosófico de cultura :

a) aspecto subjetivo (que é o espírito subjetivo da cultura) que exprime a cultura como processo de desenvolvimento do sujeito que edifica o mundo cultural: seja o indivíduo, em grupos sociais mais vastos (nações etc), seja a humanidade, que tende a constituir um sujeito cultural universal.

b) aspecto objetivo (que é o espírito objetivo da cultura) que exprime a cultura como processo de desenvolvimento do mundo a ser transformado pela "praxis" humana, ou a sua humanização: são as " obras culturais" que constituem o mundo-do-homem-e-para-o-homem, em permanente evolução.

Em seu aspecto subjetivo, a cultura se desdobra, por sua vez, em duas dimensões que partem de uma única origem, a saber, do ato de transformação dialética do mundo:

. dimensão de consciência, que é a especificação humana da cultura em termos de idéias, valores, projetos (religião, filosofia, ciências, arte, política...);

. dimensão do agir, que é a especificação humana da cultura em termos de instrumentos e técnicas de transformação do mundo (normas de convivência, leis positivas, ciências aplicadas, instrumentos de trabalho...).

Podemos, a partir destes elementos, formular uma definição: " A cultura é o processo histórico (e, portanto, de natureza dialética) pelo qual o homem, em relação ativa (conhecimento e ação) com o mundo e com os outros homens, transforma a natureza e se transforma a si mesmo, construindo um mundo qualitativamente novo de significações, valores e obras humanas, realizando-se como homem neste mundo humano" .

2ª) Propriedades da Cultura

a) A Cultura é histórica. A iniciativa humana que cria a história é, precisamente, a cultura. A história não é mais do que o desenvolvimento do processo pelo qual se opera a passagem dialética da natureza em Cultura, ou seja, do mundo natural em mundo humano. Logo,

uma cultura a-histórica, é um contra senso. Entretanto, sendo o homem sujeito da História, por ser o criador da cultura, as formas históricas das criações culturais devem situar-se na linha das exigências de realização do homem. Há valores essenciais que a cultura deve encarnar nas situações históricas infinitamente variáveis. Por exemplo, os direitos da consciência trazem, em si, uma exigência de encarnação histórica, justamente por serem valores constitutivos do ser-humano (senão a cultura é desumanizante e alienante). Uma determinada cultura histórica é autêntica quando permite a encarnação de tais valores e, portanto, a construção de um mundo-para-o-homem. Nesse caso, a cultura torna-se a expressão autêntica da consciência histórica real do homem (do grupo, da nação, da época).

b) A cultura é social. Com efeito, a própria sociedade situa-se na linha do processo cultural, como elemento essencial de mediação entre as consciências (aspecto subjetivo da cultura) e como elemento essencial de unificação das obras culturais, por meio de um conjunto de significações que podem ser apreendidas pelos indivíduos que constituem o corpo social (aspecto objetivo da cultura). Assim, a cultura só tem sentido e validade enquanto processo de comunicação das consciências. O mundo cultural, como mundo humanizado, sendo mundo-para-nim, é mundo-para-o-outro. Na medida em que esta comunicação se institucionaliza num conjunto de significações, valores, projetos, instrumentos ideais (ex: leis etc...) ou materiais (ex: técnica) temos, precisamente, a sociedade. O indivíduo isolado, evoluindo por "bondade natural" para realizar-se como homem (Rousseau) é um mito. A cultura é autêntica, quando sua dimensão social se desdobra plenamente, isto é, quando suas significações e seus valores podem ser comunicados em sua plenitude a todas as consciências (do grupo, da nação, da época).

c) A cultura é pessoal. A dimensão da consciência impõe à cultura um caráter inalienável de criação humana. Ela é, por excelência, iniciativa de liberdade, enquanto supera o determinismo da natureza. Logo, a comunicação das consciências, que se deve estabelecer pela mediação da sociedade como suporte fundamental das iniciativas e das obras culturais, só pode ser entendida na forma de livre apelo à realização da pessoa, ou seja, à aceitação ativa e livremente consentida das significações, dos valores e ideais do mundo cultural em que o indivíduo se insere. Só enquanto pessoal, a cultura é mediadora da libertação, isto é, de aprofundamento da consciência-de-si, de passagem do homem "coisa e objeto" (natureza) para o homem "sujeito e pessoa" (história). Como pessoal, a cultura, é pluralista. Toda tentativa de nivelamento ideológico, de humanização violenta, faz da cultura instrumento de dominação e alienação e não de libertação e realização.

d) A cultura é universal. Pelo conteúdo humano de suas significações (aspecto subjetivo) e pela destinação humana de suas obras (aspecto objetivo), o processo de criação da cultura é essencialmente universal, isto é, ele tende, em princípio, a constituir-se em elemento de mediação entre todos os homens. Sendo a consciência de si ao mesmo tempo consciência universal (pois para refletir a si deve distinguir-se de tudo o mais...), a cultura, como aprofundamento da consciência de si, deve propiciar a abertura das consciências a um plano de universalidade crescente. Assim, todo valor cultural autêntico é in-

tencionalmente universal, isto é, destinado à realização do homem como consciência em si, como "ser universal". Esta universalidade da cultura não é, entretanto, abstrata, mas concreta, pois que é, historicamente, encarnada. Assim, a universalidade concreta, que torna autêntica uma cultura, reside na possibilidade efetiva da comunicação de suas significações, de seus valores, ideais e obras, a todas as consciências que vêm a encontrar-se no âmbito da presença do mundo cultural em questão. (Assim, a vertiginosa universalidade abstrata dos sistemas metafísicos da Índia tendia a justificar, de fato, uma profunda divisão de consciências numa sociedade de castas) É como intencionalmente universal que a cultura deve ser dita popular.

NOTA: Esta parte - Conceito Filosófico de Cultura, foi transcrita da Fundamentação de "Viver é Lutar", aproveitando-se as idéias do Pe. Henrique Vaz SJ.

1.1.2 Conceito de Cultura na Antropologia

A atividade criadora é aquela, através, da qual o homem expressa sua forma própria de ser existente no mundo. Esta atividade criadora, em um primeiro nível de relações, se realiza através do conjunto de ações em que transforma coisas da natureza em objetos de cultura. A casa, a roda, o papel, a máquina, são alguns destes objetos, que, em maior ou menor grau de elaboração, representam a resultante do esforço humano, continuamente envolvido na tarefa de integrar coisas do meio ambiente, no mundo do homem. É através desta interação constante, com o seu meio natural, que o homem se apresenta como criador e transformador, neste primeiro nível, de elementos culturais elaborados a partir do material fornecido pela própria natureza, ou a partir de outros elementos culturais mais simples e anteriormente criados. A solução de algumas de suas necessidades fundamentais, provoca, geralmente, a emergência de outras necessidades e problemas mais complexos. É este o processo básico, através do qual a cultura está sempre se renovando.

Mas, se podemos apontar os objetivos materiais como elementos de cultura, podemos, também, afirmar que não só eles constituem toda a cultura do homem. É em sua condição de ser social que o homem realiza a cultura. Integrado em grupos sociais, definidos segundo características determinadas, o homem se faz agente da cultura, criando e transmitindo a outros homens os elementos criados. A própria estrutura social é expressa e modificada, através do tempo, como forma de cultura. A família, as relações mantidas pelos membros da família segundo a posição que ocupam; as formas de comunicação social; as estruturas políticas; os sistemas econômicos; o trabalho, as formas que assume, o significado que lhe atribuem, as estruturas que os grupos se impõem por realizá-los; os elementos enfim, através dos quais se caracteriza a condição social de um grupo, de um povo, são expressões de um outro nível cultural, necessariamente presentes em qualquer sociedade.

A essa mesma condição social em suas múltiplas expressões culturais, à circunstância, própria ao homem, de ser transcendente ao mundo em que realiza a sua cultura, corresponde um conjunto de símbolos de que ele se arna para comunicar-se em todos os níveis. Corresponde, tam-

bén, através da explicação do significado destes símbolos, o estabelecimento e a evolução das significações que êle dá a si mesmo, aos outros homens, ao seu meio natural e à sua cultura.

É próprio do homem criar e integrar em sua cultura; além de objetos materiais, além das técnicas, através das quais as criações se renovam; além das manifestações culturais de sua atividade associativa; as significações dadas a estes objetos e acontecimentos, através dos quais justifica e expressa sua existência, seus atos, seus temores e suas esperanças. Neste terceiro nível cultural, encontram-se, por exemplo: as normas de conduta, os sistemas através dos quais se procura fazer a justiça - as crenças e os mitos -, as criações puramente artísticas e os sistemas de pensamento.

A cultura se compreende pois, como o conjunto integrado de criações em que o espírito humano se expressa e objetiva, em busca da resolução de seus problemas e tendências pessoais e sociais. Nos três níveis básicos em que nos é possível dividi-la - nível adaptativo, nível associativo e nível ideológico (aqui no sentido de nível mental) - cabem, dentro da cultura: os objetos materiais, as construções, os instrumentos de trabalho, as máquinas, as técnicas de transformação da natureza, as várias formas de esportes, as criações artísticas, as estruturas e normas sociais, a organização política, os sistemas jurídicos, o idioma, as crenças, os sistemas filosóficos, todos os símbolos e sinais, as cerimônias, os ritos de passagem, as tradições, as ideologias e as formas pelas quais se expressam as religiões. A cultura é, assim, toda a expressão da atividade criadora humana, sempre intencional e participada por todos os homens, enquanto membros de sociedades. E, como tal, é construída por coisas e acontecimentos reais, objetivos, passíveis de observação direta e indireta. Localiza-se, portanto, nestas coisas, nestes acontecimentos, no tempo e no espaço. Dentro das pessoas, na forma de crenças, de emoções e reflexões culturalmente determinadas; dentro de todos os processos básicos de comunicação e, finalmente, dentro dos objetos materiais.

Como características fundamentais, através das quais a cultura se destaca como realidade específica, sabemos que ela é: a) transmissível de uma a outra geração, pelo convívio social e através da aprendizagem, não por herança biológica, como por exemplo: a cor da pele ou a altura das pessoas; b) uma atividade exclusivamente humana; c) um conjunto integrado de criações; não um acúmulo desordenado de elementos materiais; d) uma classe de coisas e acontecimentos dependentes de simbolização e considerados dentro de um contexto extra somático.

Se estas tendências e exigências humanas estão presentes em todas as pessoas, por serem inerentes à sua própria essência, podemos então afirmar que, não há indivíduos que não participem da cultura. Se estão presentes em todas as pessoas, estarão, necessariamente, em todos os grupos sociais de que elas fazem parte. Neste sentido, podemos afirmar que não há grupo social sem cultura.

Na consideração do fenômeno cultural, é importante destacar seus elementos e seus processos, através dos quais a cultura se estrutura, se transmite e se modifica.

Os elementos culturais:

- . Traços culturais: é a menor unidade a que a cultura se pode reduzir.
- . Complexos culturais: é todo o conjunto de traços estruturados em torno de uma atividade básica.
- . Padrões culturais: são as orientações básicas, dominantes e significativas em uma determinada cultura.
- . Áreas culturais: são regiões que se aproximam pela similitude evidente de traços e complexos culturais.

Tomemos o acontecimento MUTIRÃO, enquanto forma de trabalho coletivo, e tentemos uma ligeira análise de seus elementos, a partir do que vimos como características da cultura.

Um conjunto de homens, trabalhando a terra, representa uma atividade criadora. Sobre uma determinada extensão de elementos naturais, estes homens exercem uma atividade intencional. Têm um objetivo e trabalham, segundo determinadas técnicas, que aprenderam e que devem promover o aparecimento do objetivo que os levou ao trabalho. O campo se modifica, a natureza se transforma; abate-se a mata, limpa-se a terra, ara-se o chão, os sulcos são feitos, o solo adubado e depois semeado. Como instrumentos de trabalho os homens que participam de um mutirão, possuem foices, enxadas e arados, feitos de determinadas maneiras definidas, segundo o objetivo que a eles se dá. Eis alguns objetos constituintes do que temos chamado elementos materiais da cultura. As coisas foice, enxada ou arado - constituem estes objetos materiais. As técnicas, através das quais se usa a enxada e se trabalha com o arado, a forma objetiva padronizada como se ara e aduba, semeia e colhe, são acontecimentos de onde tais elementos materiais se originam.

Os participantes do mutirão associaram-se como um grupo social. Não só agem em função de objetivos comuns, como também regulam essa ação mediante um conjunto de normas, de tradições, de costumes. Ocupam postos distintos, comunicam-se de formas determinadas, esperam que aconteçam certas coisas, que tradicionalmente ocorrem em tais circunstâncias. O comportamento destes homens pode ser previsto por quem os conheça, de vez que são culturalmente determinados.

Quando se falam, usam palavras de um idioma comum. Através delas se entendem, e com elas se referem às coisas e aos acontecimentos. Cada palavra deste idioma pode ser tomada como um traço cultural. O idioma, como um todo, constitui um complexo cultural.

Durante o mutirão, os homens cantam, por exemplo, uma determinada canção em que narram uma estória, um mito, ou em que descrevem o que estão fazendo. A canção, sua forma, seu conteúdo, mesmo a maneira como é cantada, constituem também elementos de cultura.

O mutirão, como um todo, pode ser considerado como um complexo cultural. Cada um dos elementos que o constitui, é, em referência a ele, um de seus traços. A roupa que os homens usam, a maneira como cavam, os instrumentos com que trabalham, as canções que cantam, a estória destas canções, são traços de um mesmo complexo cultural. Há pa-

drões culturais que se podem destacar da unidade de comportamento adota da por todos os participantes do mutirão e se fazer notar através de todos os seus gestos, atitudes e atividades pessoalmente realizados; sendo, cada um dêles, socialmente aceito e culturalmente determinado. Os elementos culturais presentes no complexo cultural, mutirão, estão todos integrados. Não se trata de coisas e acontecimentos sem relação qual quer uns com os outros. Trata-se de processos e resultados dêstes processos ligados entre si, o suficiente, para serem compreendidos como partes de um mesmo todo cultural.

Os homens, que participam do mutirão, fazem-no livremente, porque acreditam em certos fatos. Achan, por exemplo, que os homens se devem ajudar, uns aos outros. Acreditam que o trabalho é necessário a todo o homem. Julgam que unidos podem realizar, em menos tempo, mais trabalho. O conjunto destas crenças pode-se compreender, também, quando explicitados, em palavras ou nas atividades em que o mutirão se expressa, como elementos culturais.

Em termos globais, compreendemos como áreas culturais aquelas que, mesmo independentemente de proximidade geográfica, apresentam um número razoável de complexos culturais identificados, claramente, como semelhantes.

1.1.3 Os processos culturais

A cultura se apresenta, sempre, como realidade objetiva posta em movimento, em mudança constante, em tôdas as formas porque se expressa:

- a) os objetos, que são elementos materiais da cultura, como um vaso de barro, a aparelhagem necessária à irrigação de um campo de arroz, etc;
- b) os símbolos e combinações significativas dêstes símbolos, como as palavras de um sistema linguístico, alguns cantos e contos de um povo - em que as palavras dêste sistema se organizam, um conjunto de leis e normas, os mitos, algumas crenças, a globalidade de elementos com que determinado grupo social reflete o mundo e justifica sua conduta;
- c) os acontecimentos de que estas coisas se originam, e em que se modificam, como o trabalho de um artesão, a atividade padronizada através da qual se fazem bonecos de barro, ou objetos de couro;
- d) as formas sociais pelas quais os homens organizam e estruturam os elementos de sua dimensão social, como a família, a comunidade e o grupo pôsto em trabalho comum no mutirão.

1º) A forma de um vaso de barro, por exemplo, pode ser modificada ao passar de um a outro grupo social, ou mesmo dentro de um só grupo, na passagem de uma a outra geração. Em alguns casos, pode modificar até mesmo a sua função, modificando, também, o seu significado específico. O mesmo vaso que, numa cultura ou em uma época, é utilizado como recipiente de água, pode, em outra cultura, ou na mesma cultura, em outra época, tornar-se objeto de decoração. Num terceiro grupo social, o mesmo vaso pode ser pôsto a serviço de atividades religiosas, e, como tal, entendido como objeto sagrado.

2º) A aparelhagem necessária à irrigação de um campo de arroz trans

forma-se com o surgimento de um novo instrumento. Este novo instrumento tanto pode ser criado por algum membro do próprio grupo, onde o aparelho é usado tradicionalmente, como pode ser trazido por algum membro de outro grupo.

3º) As palavras de um sistema linguístico estão em constante mudança: em sua forma, em sua função, em seu significado. Elas enigram de um a outro povo. Juntam-se a outras e com elas formam novas palavras. Renovam-se. Desaparecem durante longo tempo e surgem, mais tarde, com uma nova função lógica. Perdem-se. A observação de dois textos - um em português atual e outro em português medieval - é suficiente para deixar clara a evolução da língua nacional, como um sistema em mudança contínua.

4º) Alguns contos e cantos de um povo desaparecem com o correr do tempo. Outros são modificados aos poucos, por exemplo, se o grupo social passa a ter uma nova economia de subsistência; se passa a viver do cultivo do milho e não mais da caça e da pesca; se é deslocado de uma zona próxima ao mar para uma outra distante dele, situada em vales dispostos ao longo de montanhas.

5º) Um conjunto de leis e normas, vigente em determinado grupo social, modifica-se também, geralmente, adaptando-se a novas situações sociais, ou explicitando suas partes. Quando um grupo é pôsto em contato com outro, suas normas de comportamento podem ser influenciadas ou influenciar normas do outro grupo.

6º) Os mitos, algumas crenças, o conjunto de elementos com que determinado grupo social reflete o mundo e justifica a sua conduta, sofrem todos a mesma mudança; ao passarem de uma a outra geração, de um a outro povo, ou numa mesma geração de um mesmo povo, modificam-se de qualquer forma através do próprio uso, através da difusão de seus elementos pelos diferentes membros do grupo. Cada pessoa contribui mesmo com sua parte de novas descobertas favorecendo aos poucos o desaparecimento de alguns elementos de credibilidade, e a emergência de outros.

Necessariamente, os acontecimentos em que estas coisas se originam e que as modificam são também êles processos contínuos: as técnicas de irrigação, as maneiras de narrar os velhos contos, as formas de comportamento dentro da família ou dentro do grupo, a reação provocada pelo estabelecimento de novos padrões de conduta.

É próprio da cultura estar em mudança contínua através de todos os seus elementos: do sinal que se faz no chão ou nas árvores, como indicação de um caminho a seguir, aos valores espirituais, também êles sinais dados às consciências, e nisso indicadores de runos.

A História mostra, claramente, a existência de direções determinadas na evolução cultural dos povos e de toda a humanidade. Cada objeto que sofre, individualmente, uma mudança qualquer, pode ser compreendido como um traço em movimento, inserido num plano maior, num complexo cultural que também se modifica. Este complexo cultural faz parte de toda uma cultura que, através da modificação de seus elementos, pode ser também entendida como uma realidade que se transforma continuamente, evoluindo

do. É a êsse processo de mudança cultural, constante e orientado, que se dá, comumente, o nome de progresso.

Enumeramos, abaixo, alguns dêstes processos, os que são realmente mais importantes, e dos quais se originam os outros, todos responsáveis pelo complexo das mudanças culturais, das quais, finalmente o homem, também, aparece como agente.

- . Transmissão: a passagem, mediante aprendizagem sistemática ou assistemática, de elementos culturais de uma para outra geração, dentro de um mesmo grupo social.
- . Aculturação: a troca de elementos culturais, através da passagem de traços, complexos e padrões de uma para outra cultura, quando postas de alguma forma, em contacto.
- . Difusão: a aceitação de determinados elementos culturais recém-criados dentro do próprio grupo, ou importados de um outro, de uma outra cultura.
- . Continuidade: a permanência de traços, através dos seus elementos de fixação, pelos quais as gerações se comunicam ou se ligam.
- Deculturação: o desaparecimento progressivo de traços antigos em função do aparecimento de outros, mais recentes.
- . Integração: a harmonização, através de mecanismos organizadores, dos diversos traços de uma cultura.
- . Retardamento: uma disritmia na acumulação e integração de elementos culturais, favorecendo o desenvolvimento, acelerado, de alguns traços ou complexos, frequentemente, em detrimento de outros.
- . Invenção: a resultante de uma nova combinação de elementos já existentes em determinada cultura.
- . Descoberta: uma aquisição nova no campo do conhecimento. O aparecimento de um novo elemento cultural em seu sentido mais pleno.

É através dêstes processos, numa ação conjunta, sempre integrada e tendo o homem como sujeito, que as várias culturas se modificam. Neste sentido, como estrutura organizada e em processo, a cultura como atividade humana específica, evolui, progride e organiza-se em formas mais acabadas e complexas ao longo da História.

1.1.4 Cultura Popular

É um fenômeno histórico que surge em sociedade onde há um desnível cultural entre os diversos grupos que a compõem; onde grande parte da população não tem uma participação ativa seja no plano cultural, social, econômico ou político. Com isto, não queremos dizer que todos devem tomar parte ativa nas mesmas atividades em um mesmo nível, ou que se deva padronizar ou uniformizar a participação de todos e de cada membro na sociedade. Não é isto, é claro. Para nós, um trabalho de Cultura Popular surge também, da consciência dessa marginalização e da necessidade de libertação de um contingente humano que vive à margem do processo cultural.

A Cultura Popular surge como consequência do processo de mudança social. Assim sendo, pretende a participação de todos na elaboração da cultura da sociedade em que vivem, bem como, e principalmente, na apre

ensão e na criação do sentido da cultura, isto é, do que a cultura significa para os homens dessa sociedade. A Cultura Popular, portanto, está vinculada a uma ação que não pode estar desligada do povo, isto é, dos grupos sociais que, por condicionamentos econômicos, políticos e sociais - e especialmente por condicionamentos culturais - estão marginalizados da cultura (Fundamentação de "Viver é Lutar").

Como vemos, a Cultura Popular; quando é comunicável ao povo, isto é, quando suas significações, seus valores, ideais e obras, são destinados, efetivamente, ao povo e respondem às exigências de realização humana dêsse povo, em determinada época; responde, em suma, à sua consciência histórica real. E é também como universal que a cultura é na-cional; enquanto integra as consciências dentro da nação, no plano de sua realização humana, e as situa, assim, na linha do movimento histórico essencial de universalização efetiva e de criação de uma cultura para todos os homens." (Pe. Henrique Vaz).

Como a integração de todos os homens na mesma cultura, vincula-se a uma transformação dos padrões econômicos, políticos e sociais, a Cultura Popular está também vinculada à realização de um projeto histórico que pretenda aquelas transformações. Um projeto histórico condizente com uma cultura elaborada e participada por todos. Um projeto que possibilite a todo o povo assumir o seu papel de criador e sujeito de cultura da sociedade em que vive.

Sendo assim, pode-se dizer que Cultura Popular não é um fenômeno neutro, indiferente. Ao contrário, nasce de um conflito e nêle desemboca, pois ela existe e se apresenta sempre em termos de libertação, de promoção humana, no sentido mais amplo. Donde se conclui que não é possível um trabalho de Cultura Popular desligado do processo de conscientização. E, por estar ligada a êste processo é que ela deve levar sempre a uma opção. Deve dar possibilidades de opção ao povo, embora não possa impor essa opção, porque ela deve ser encontrada pelo próprio povo. Esta opção decorre da plena consciência que o homem adquire das diferenças e desníveis entre os grupos que formam a sociedade e da necessidade de uma transformação dos padrões culturais, políticos, sociais e econômicos que os determinam.

BIBLIOGRAFIA PARA APROFUNDAMENTO DÊSTE ITEM

- 1- Leslie A. White - Conceito de Cultura, Série B, apostila 1- MEB.
- 2- Irene M. de Carvalho - Introdução aos Estudos Sociais, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 1964.
- 3- D. Cândido Pádum, OSB- Educar para um Mundo Novo, Col. Educar para a Vida, Cad. 6, Ed. Vozes, Petrópolis, 1965.
- 4- Felix M. Keesing - Introdução Cultural, Fundo de Cultura, Rio, 1961.

CONCEITUAÇÃO DO MEB DIANTE DA REALIDADE BRASILEIRA

REVISÃO CRÍTICA DOS OBJETIVOS, DOS MEIOS E DAS TÉCNICAS (colocação inicial, inclusive roteiro para planejamento; quadros para realização do trabalho de revisão/planejamento)

CONCLUSÕES I

(sintetizando a revisão dos objetivos, meios e fixando notas para planejamento, de acordo com os quadros propostos)

CONCLUSÕES II

(reordenando as notas para planejamento do documento anterior segundo uma redação uniforme e separando as conclusões das recomendações)